



USO ABUSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE DA CRIANÇA

Maria Clara Pires Carvalho

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado -UNIJORGE, Salvador – BA

Jeane do Carmo Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado -UNIJORGE, Salvador – BA

Julia Paranhos Vale

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado -UNIJORGE, Salvador – BA

Introdução: O uso de dispositivos eletrônicos tem se tornado cada vez mais precoce e frequente entre crianças, representando um desafio crescente para pais, educadores e profissionais de saúde. A exposição excessiva às telas pode acarretar prejuízos cognitivos, comportamentais e físicos, como déficit de atenção, sedentarismo, distúrbios do sono e atraso no desenvolvimento da linguagem. Diante do aumento do tempo de tela em faixas etárias cada vez menores, é fundamental compreender os impactos desse comportamento e a importância das orientações de enfermagem e da educação em saúde na prevenção de danos. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão bibliográfica e atendimentos no Instituto da Universidade, as consequências do uso abusivo de telas na infância e a importância da atuação da enfermagem na promoção de hábitos saudáveis e no acompanhamento do desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido por discentes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neonatologia e Pediatria (LAENP), vinculada ao Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). A observação foi realizada na sala de espera do Instituto de atendimento infantil, onde crianças aguardavam consultas nas áreas de Fonoaudiologia, Nutrição e Enfermagem. Durante esse período, foram realizadas observações não participativas, registrando comportamentos e interações de crianças com idade entre 2 e 10 anos. O foco da análise foi identificar o tempo e a forma de uso de dispositivos eletrônicos durante a espera, bem como o desinteresse pelas atividades lúdicas disponíveis, como desenhos, pinturas e brinquedos educativos. As informações foram analisadas de forma descritiva, buscando compreender a influência das telas na interação social e no comportamento infantil em ambiente de espera de serviços de saúde. Por se tratar de uma observação sem coleta de dados identificáveis, o estudo foi dirigido respeitando os princípios éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Os estudos apontam que o uso abusivo de telas está associado a atrasos no desenvolvimento psicomotor, aumento da irritabilidade, distúrbios de sono e sedentarismo, fatores que podem contribuir para o surgimento de obesidade infantil e déficit de interação social. A literatura destaca a importância do papel do enfermeiro na orientação familiar sobre limites adequados de exposição, estímulo a atividades físicas e acompanhamento do desenvolvimento global da criança. **Considerações finais:** O uso excessivo de telas na infância representa um problema de saúde pública que requer abordagem multiprofissional. A enfermagem, por meio da educação em saúde e acompanhamento

contínuo, desempenha papel essencial na conscientização de pais e cuidadores, promovendo um desenvolvimento infantil mais equilibrado. É necessário ampliar ações preventivas e políticas públicas que incentivem o uso saudável da tecnologia desde os primeiros anos de vida.

Descritores: Enfermagem; Infância; Uso de telas.

Referências:

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de Orientação: Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. 2. ed. Rio de Janeiro: SBP, 2022.

COSTA, A. C.; SANTOS, L. R. O impacto do tempo de tela na saúde infantil: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Atual*, v. 98, n. 1, p. 45–52, 2023.

SILVA, T. J.; LIMA, R. P. Tecnologia e infância: repercussões do uso abusivo de telas no desenvolvimento. *Revista Saúde em Foco*, v. 10, n. 1, p. 22–31, 2021.

ZHAO, Jin et al. Association Between Screen Time Trajectory and Early Childhood Development in Children in China. *Pediatrics JAMA*, v. 176, n. 8, pág. 768-775, 2022.